

## **Casa de Augusto Stresser e Procuradoria-Geral do Estado do Paraná: onde passado e futuro se encontram**

### ***Augusto Stresser's House and the Attorney General's Office of the State of Paraná: where past and future meet***

*Luciano Borges dos Santos<sup>1</sup>*

*Luiz Henrique Sormani Barbugiani<sup>2</sup>*

*Patrícia Souza Santos de Rezende<sup>3</sup>*

*Paulo Collaço<sup>4</sup>*

#### **1. INTRODUÇÃO**

A história é a eminente guardiã de patrimônios materiais e imateriais que carregam em sua essência uma riqueza cultural inestimável. Um exemplo notável e pouco conhecido da população paranaense é a

---

1 Mestrando em Direito Constitucional pelo Instituto de Direito Público – IDP. Procurador-Geral do Estado do Paraná.

2 Pós-doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutor e Mestre em Direito pela Universidade de São Paulo. Procurador-chefe da Coordenadoria de Estudos Jurídicos e Diretor da Escola Superior da Procuradoria-Geral do Estado do Paraná.

3 Mestre em Gestão da Informação pela Universidade Federal do Paraná. Bibliotecária na PGE.

4 Especialista em Museografia e Patrimônio Cultural pelo Claretiano. Bibliotecário e Historiador na Procuradoria-Geral do Estado do Paraná.

residência que abriga a sede da Escola Superior da Procuradoria-Geral do Estado do Paraná (ESPG-PR). Construída no início do século XX, a casa foi morada de Augusto Stresser na década de 1910.

Augusto Stresser, cuja trajetória se entrelaça com os anais da história paranaense, foi um personagem de destaque em seu tempo, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural do Estado. A residência, em sua época, serviu como um centro de encontros e debates, refletindo o espírito inquieto e visionário de seu ilustre morador.

Atualmente, o prédio é uma Unidade de Interesse de Preservação (UIP). A PGE-PR, ao utilizar a casa como sede de sua Escola Superior, desempenha um papel fundamental na preservação e valorização deste patrimônio, integrando o passado e o presente em uma simbiose que enriquece a formação e o aperfeiçoamento de novos profissionais com foco em um futuro melhor.

Este artigo busca explorar, de forma leve e informativa, a rica história dessa residência, destacando a vida e as contribuições à vida pública de seu antigo morador e refletindo sobre a importância da preservação do imóvel para as futuras gerações. Pretende-se demonstrar como a PGE-PR não apenas ocupa esse espaço físico, mas também interage e se beneficia de seu legado, perpetuando e ampliando a sua história enquanto constrói a própria história.

## **2. AUGUSTO STRESSER**

Descendente de alemães, o curitibano Augusto Stresser nasceu prematuro, aos oito meses, no ano de 1871. Caçula de sete irmãos, teve uma saúde delicada na primeira infância. Adoeceu gravemente com um ano de idade, sendo desenganado pelo médico da família, que declarou não poder salvá-lo. Angustiadados, os pais buscaram a ajuda do médico particular da Imperatriz Dona Thereza Cristina Maria, mãe da Princesa Isabel, o Dr. Rocha Lima, que passava alguns dias na capital paranaense. Após ser

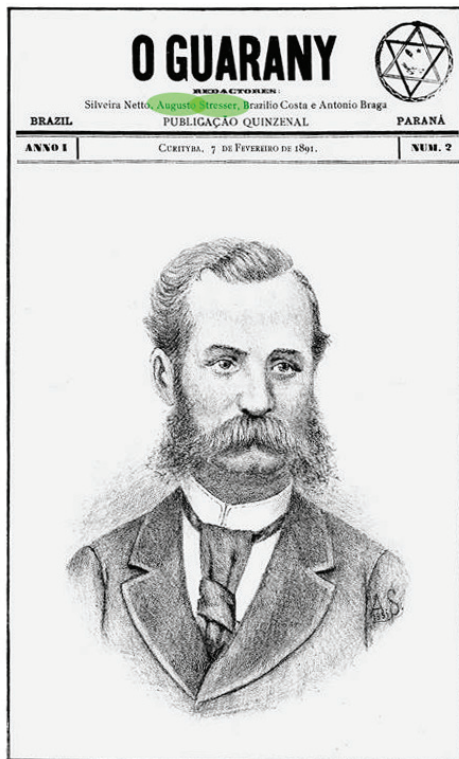
medicado, Augusto restabeleceu-se, porém, aos três anos, voltou a adoecer gravemente, com suspeita de tifo. Causava estranheza entre os irmãos por sua magreza e estado físico comprometido (Boletim Informativo Casa Romário Martins, 1992). Curou-se após tratamento com o médico João Manoel da Cunha.

Embora tenha enfrentado tantos contratemplos, Augusto teve uma infância feliz. Aprendeu a ler e a escrever com a mãe, por isso, ao ingressar na escola já estava praticamente alfabetizado. No ginásio, atual ensino fundamental, estudou com colegas que se tornariam figuras públicas importantes, como Affonso Alves de Camargo, ex-governador do Paraná. Nesse período, passou a demonstrar interesse pelas artes, dedicando-se à pintura e ao desenho nos intervalos das aulas.

Mais tarde, estudou pintura no Conservatório de Belas Artes, em Curitiba. Seu quadro “A Gitana” foi muito noticiado à época, tendo recebido críticas elogiosas de jornais renomados, como *O Dezenove de Dezembro e Província do Paraná* (BUCKER JUNIOR, 2019).

Atuou como jornalista e ilustrador em outros importantes jornais do estado, como o *Diário da Tarde*, de Curitiba, e *O Itiberê*, de Paranaguá. Juntamente com Silveira Netto, publicou um jornal ilustrado denominado *O Guarany*, no qual retratava personalidades que se destacavam na sociedade paranaense.

Figura 1 - Retrato de Abílio César Borges de autoria de Augusto Stresser, publicado no jornal *O Guarany*, em 1891



*Dr. Abílio César Borges*

Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional

Como membro da maçonaria, retratou o Grão-Mestre Trajano Reis<sup>5</sup> (BUCKER JUNIOR, 2019).

---

5 Trajano Reis foi um médico e político paranaense que se destacou por sua atuação sanitaria. Durante a pandemia de gripe espanhola, que chegou em Curitiba em 1918, grandes foram as suas campanhas, que defendiam, entre outras medidas, o isolamento social, o uso de máscaras e a higiene das mãos. Ver: <https://www.turistoria.com.br/trajano-reis-a-antiga-rua-do-cemiterio>.

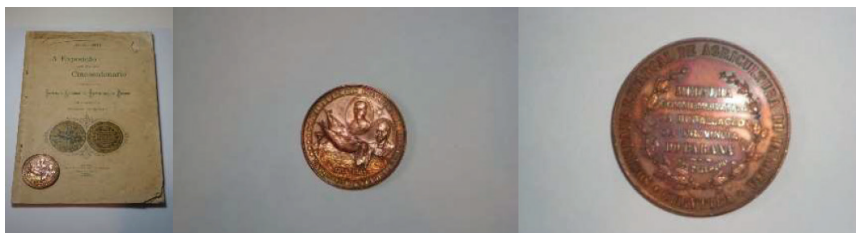
Figura 2 - Retrato de Trajano Reis de autoria de Augusto Stresser



Fonte: Bucker Junior, 2019

Em comemoração aos 50 anos da Emancipação Política do Paraná, o Presidente da Província, José Pereira dos Santos Andrade, realizou um concurso de moedas como parte das comemorações alusivas à data e, nessa ocasião, Augusto Stresser foi o autor da moeda vencedora (BUCKER JUNIOR, 2019).

Figura 3 - Moeda do Cinquentenário da Província do Paraná, de autoria de Augusto Stresser



Fonte: Bucker Junior, 2019

Augusto Stresser trabalhou desde muito jovem como funcionário público estadual, atuando como praticante de tesouraria, contador fiscal e delegado fiscal (BUCKER JUNIOR, 2019).

Em 28 de setembro de 1895, casou-se com Ernestina Gaertner, com quem teve oito filhos, sendo: Cecília, Ary, Zuleika, Adherbal, Sidéria, Gastão, Guiomar e Milton.

Figura 4 – Parte da família de Augusto Stresser: a esposa, Ernestina, e os filhos Adherbal, Cecília, Sidéria, Zuleika e Ary



Fonte: Bucker Junior, 2019

Aos 48 anos, Augusto Stresser faleceu em sua casa, na rua Paula Gomes, 145, local que hoje é a sede da Procuradoria-Geral do Estado do Paraná. Vítima da gripe espanhola, deixou esposa e filhos ainda pequenos (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 1992).

Figura 5 - Augusto Stresser (1871-1918)



Fonte: Bucker Junior, 2019

O falecimento privou os paranaenses de sua criatividade, mas não apagou da história as suas realizações, como se observará nas linhas seguintes.

### **2.1. Contribuições de Stresser à sociedade paranaense**

Além de ser um estudioso das belas artes, Augusto Stresser contribuiu com a antologia literária paranaense. É dele o soneto “Primavera”, dedicado a Silveira Netto, escrito no início do século XX (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 1992).

*Enflora-se o arvoredos. É a Primavera.  
Rosas rebentam álacres; de flores  
Bordam-se os vergéis e os arcos de hera;  
E as andorinhas fazem seus amores.*

*Bando de Borboletas multicores  
Passam no ar: e o longo inverno passa...  
Cantam as aves pelos arredores  
E a natureza de festões se enlaça.*

*Desfez-se o véu da quadra fria e triste  
E dos montes redoira alegre os flancos  
A luz do sol. Da neve nada existe.*

*Assim como esse inverno, bem quisera  
Também se fossem meus cabelos brancos  
E voltasse-me a antiga Primavera.*

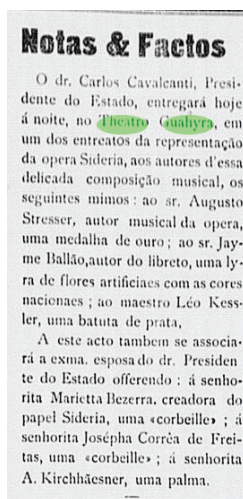
Em 1893, Augusto, que tocava flauta e contrabaixo, entre outros instrumentos, passou a tomar parte do Grêmio Musical Carlos Gomes, com sede na Rua Riachuelo. O espaço reduzido, emprestado do professor alemão C. Krueckmann, quase não comportava seus membros fundadores: além de Augusto Stresser, Annibal Requião, Bellarmino Vieira, Frederico Lange, Gabriel Monteiro, Gabriel Ribeiro, Alberto Monteiro, Antenor Monteiro, Álvaro Barbosa, Alberto Leschard e Athanazio Leal. Em meio às adversidades, o Grêmio fundou uma orquestra, que realizou diversos concertos, arrecadando fundos em prol dos combatentes da Revolução Federalista (1893-1895) (BUCKER JUNIOR, 2019).

Em 1909, a paixão pela música levou Augusto Stresser a compor, em parceria com o primo Jayme Ballão, que mais tarde fundaria a Academia Paranaense de Letras, a primeira ópera genuinamente paranaense, denominada *Sidéria* em homenagem a uma de suas filhas (BUCKER JUNIOR, 2019). Escrita originalmente em dois atos, a obra recebeu, em

2012, um terceiro ato escrito pelo maestro Leonardo Kessler<sup>6</sup>, que também a orquestrou. Muito se comentou nos jornais locais da época sobre o espetáculo, principalmente, pelo pano de fundo da história romântica entre a jovem Sideria, o idealista Alceu e o apaixonado Juvenal: a Revolução Federalista, iniciada em 1893, e o “Cerco da Lapa”, confronto sangrento entre republicanos e federalistas travado na cidade paranaense (BUCKER JUNIOR, 2019).

A estreia da ópera aconteceu em 3 de maio de 1912, no então Theatro Guayra, onde hoje é a sede da Biblioteca Pública, com a participação de 35 músicos e 50 vozes, em sua maioria, curitibanos. Na plateia podia se avistar o Presidente do Estado, Carlos Cavalcanti (1912-1916), que presenteou Augusto Stresser com uma medalha de ouro, como cumprimento por sua dedicada composição musical (BUCKER JUNIOR, 2019).

Figura 6 - Notícia do presente de Carlos Cavalcanti para Augusto Stresser, publicada no jornal *A República*, de 3 de maio de 1912



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional (2024)

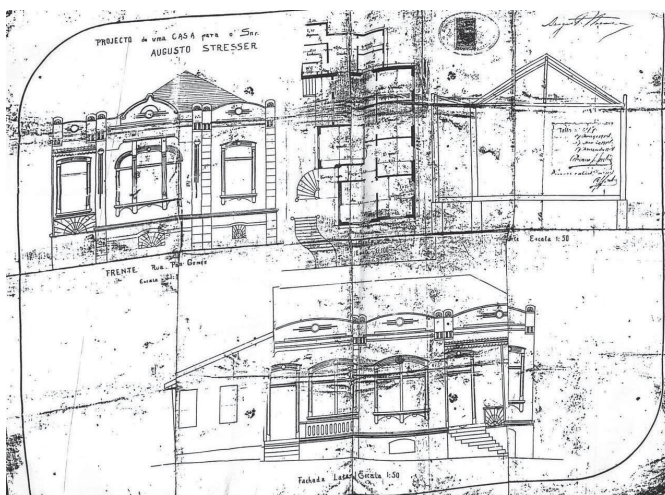
6 Ver: <https://suicodobrasil.org.br/personalidades/leonardo-kessler/>.

As habilidades de Augusto Stresser, no entanto, não se restringiam à música, à literatura e às artes, como veremos a seguir.

## 2.2. Casa de Augusto Stresser

A casa que serviu de moradia ao renomado musicista paranaense e sua família, ou seja, sua esposa, Ernestina Gaertner Stresser, e seus oito filhos, foi projetada e construída conforme orientações do próprio Augusto Stresser (BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS, 1992). O início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) colocou em risco a entrega de materiais de construção importados da Europa, principalmente após a participação direta do Brasil no conflito. Como consequência desse envolvimento, os alemães utilizaram submarinos para afundar dois navios brasileiros, Macau e Paraná (WESTIN, 2014).

Figura 7 - Planta arquitetônica da casa elaborada por Augusto Stresser



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Para a construção da casa à Rua Paula Gomes, número 9 (atualmente 145), contratou-se, em 25 de junho de 1914, a Empresa Germano Strobel & Filhos (representada por Emilio Ricardo Strobel), pela quantia de Rs

16\$500.000 (dezesseis contos e quinhentos mil réis). O terreno para a construção media 16 (dezesseis) metros de frente por 28 (vinte e oito) de laterais e era ladeado pelas propriedades de Izauro Ramos, Nicolau Kluppl e Candido Machado.

O projeto arquitetônico previa que todo o material utilizado na construção da casa fosse de primeira qualidade e que todas as etapas da obra fossem supervisionadas por Augusto Stresser (PARANÁ, 1919). Também incluía detalhes específicos, como, por exemplo, o alinhamento em relação à rua, alicerces com 50 cm de espessura e especificações dos materiais a serem utilizados. As paredes foram construídas com tijolos maciços, rebocadas interna e externamente, sendo a da frente e as laterais externas em cimalha (molduras e ornamentos) e as internas em estuque, uma mistura de argamassa resultante da adição de gesso, cal e água utilizada há milênios na cultura mediterrânea (PARANÁ, 1919). Ademais, as telhas para cobertura deveriam ser francesas; os canos para escoamento das águas de chuva, de zinco; os assoalhos e o forro, em madeira cepilhada, de encaixe; as vidraças de abrir, com janelas e portas de almofada e vidros; as portas e janelas obrigatoriamente de cedro ou imbuia; e, a área externa, incluindo as escadas, cimentadas, assim como o terraço. Outro detalhe presente no projeto arquitetônico é o terraço frontal, planejado para ser coberto com zinco ornamentado e lambrequins galvanizados. A cozinha seria composta por fogão a lenha e caldeiras esmaltadas e forradas com azulejos.

A construção, muito moderna para a época, originalmente com 150 metros quadrados (10m x 15m), tem estilo bastante peculiar, mesclando elementos bizantinos, greco-romanos, barrocos e renascentistas, além de símbolos do Movimento Paranista. Possuía amplos jardins, expressando influências europeias. A altura da casa foi uma preocupação do proprietário, que desejava preservar a intimidade de sua família: a edificação se eleva três metros acima do nível da rua, sendo os cômodos da frente projetados como área social, incluindo as salas de visitas. À direita, encontram-se três quartos, enquanto na ala anexa, inicialmente,

estavam localizados os quartos dos empregados e a área de serviço. No porão, que é bem arejado e possui pé direito elevado, há mais dois quartos. Também se destaca o uso de ferragens, um luxo para a época, que sinalizava a posição social dos moradores. Há ferragens no portão de entrada, no corrimão da escada, no peitoril da varanda, na cobertura e nos respiros do porão (PARANÁ, 1919).

Figura 8 - Fachada da casa de Augusto Stresser, 1914



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Augusto Stresser residiu na casa até sua morte, em 18 de novembro de 1918. Sua família permaneceu ali por mais um ano e, então, devido às dívidas acumuladas com a construção (Augusto deixou uma dívida de Rs 22\$308.686 réis), teve que deixar o imóvel. A viúva ficou com os filhos, todos solteiros, sendo, Cecília, de 20 anos, Ary, de 19 anos, Zuleika, de 17 anos, Adherbal, de 11 anos, Sidéria, de 8 anos, Gastão, de 5 anos, Guiomar, de 3 anos, e Milton, de 1 ano (PARANÁ, 1919).

Como a família não tinha condições de pagar o valor da dívida originada pela construção, a casa foi a leilão em dezembro de 1919, sendo arrematada por Germano Strobel Filho. O novo proprietário vendeu-a na sequência para João Nobre da Veiga (2º tenente do 2º Regimento de Artilharia Montada, com sede em Curitiba), que foi seu proprietário até 1922, quando foi novamente leiloada. Em 1924, a casa passou a ser residência de Egydio Antonio Pilotto (Tesoureiro da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande do Sul). Entre 1924 e 1996, não há informações sobre novos proprietários ou quaisquer informações sobre o uso da residência (PARANÁ, 1919).

Somente em 1997 há o registro de que o imóvel esteve em posse de Jorge Woitiski, no entanto, diante de suas condições precárias, a Prefeitura de Curitiba encaminhou à Comissão de Ruínas do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) as providências necessárias para a sua recuperação. Em 2002, a família de Elza Gomes de Oliveira Huergo Pereira, proprietária do imóvel, vendeu-o à Nova Itália Empreendimentos, assim como o terreno que dá saída para a Rua Carlos Cavalcanti e, então, iniciou-se a construção do Hotel Crowne Plaza (PARANÁ, 2012).

Durante a construção do hotel, os responsáveis pela obra elaboraram projeto arquitetônico voltado para o restauro da casa que um dia pertenceu a Augusto Stresser e, assim, obedecendo às normas impostas pela Prefeitura de Curitiba, finalizaram o empreendimento em 2004 (PARANÁ, 2012). Na ocasião, o imóvel encontrava-se em péssimo estado de conservação, conforme as figuras a seguir.

Figura 9 - Entrada principal



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 10 - Escada da entrada principal



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 11 - Portão de entrada



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 12 - Cobertura em ruínas



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 13 - Janela frontal



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 14 - Parede interna deteriorada



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 15 - Balaústre de acesso à casa



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 16 - Janela frontal



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 17 - Peitoril do terraço



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 18 - Assoalho deteriorado



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 19 - Cobertura em ruínas



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 20 - Cobertura e forro desabados



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Em 4 de outubro de 2012, por meio do Decreto Estadual nº 6.090, foram declarados de utilidade pública para fins de desapropriação os imóveis localizados à Rua Paula Gomes, 145 (Casa de Augusto Stresser), e rua Carlos Cavalcanti, 600 (Hotel Crowne Plaza). Neste mesmo ano, a Procuradoria-Geral do Estado do Paraná adquiriu os imóveis, tornando-os sua sede oficial. Foi nessa época que se realizou a reforma do imóvel (PARANÁ, 2012).

Nas Figuras 21 a 25, é notável a conservação atual.

Figura 21 - Fachada da casa Augusto Stresser



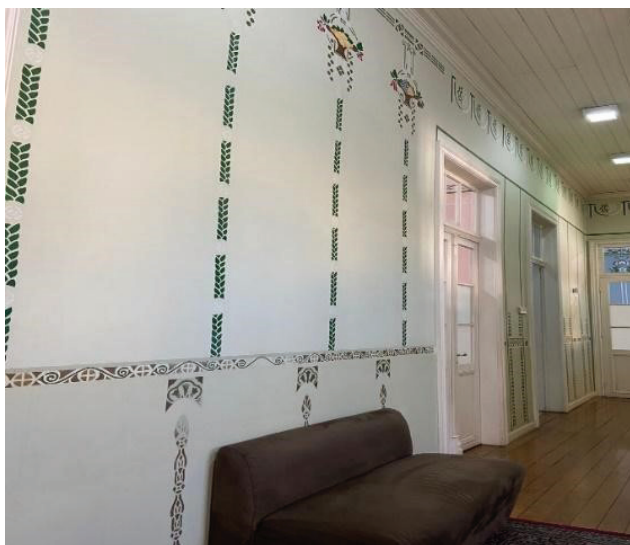
Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 22 - Detalhes da fachada



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 23 - Parte interna da residência



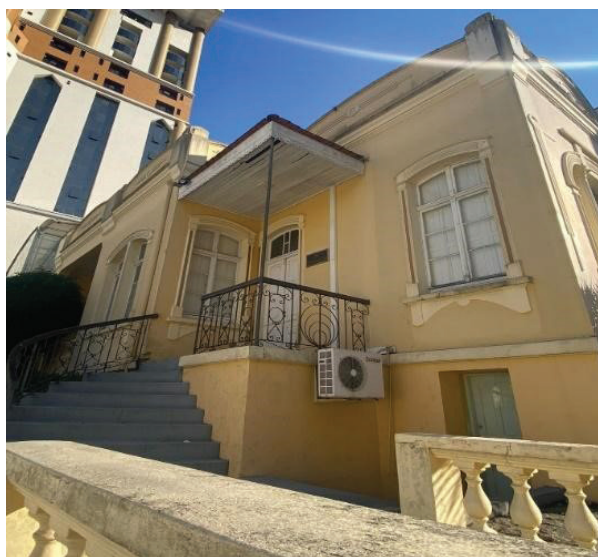
Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 24 - Detalhes do portão



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 25 - Perspectiva lateral



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 26 - Espaço interno



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

Figura 27 - Detalhes da janela



Fonte: Acervo História e Memória/PGE (2024)

O imóvel centenário tem sido mantido, desde então, pela PGE-PR.

### 3. IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O Patrimônio Histórico é um reflexo vivo das culturas e sociedades que moldaram nosso passado e sua preservação desempenha papel de extrema importância na identidade nacional e na educação das futuras gerações. Quando olhamos para a diversidade cultural, histórica e artística brasileira, o cuidado deve ser redobrado, pois os nossos monumentos expressam a nossa memória coletiva e nos conectam ao passado, permitindo que possamos compreender a nossa evolução social. Além disso, o patrimônio histórico é um recurso de educação valioso que permite às futuras gerações o contato com suas origens, tradições e valores culturais (MESSAGI JR., 2015).

No Brasil, o patrimônio histórico não era objeto de preocupação e, como consequência, corria o risco de desaparecer. No entanto, em 30 de novembro de 1937, o Presidente Getúlio Vargas promulgou o Decreto-Lei nº 25, criando o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -IPHAN<sup>7</sup> para as questões de avaliação e proteção do patrimônio histórico. Por meio desta regulamentação, os Estados e Municípios da Federação criaram seus Conselhos e Institutos com a finalidade de fiscalização de bens com valor histórico (BRASIL, 1937).

A residência de Augusto Stresser foi classificada como Unidade de Interesse de Preservação junto ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC, constando na Relação dos Bens Imóveis do Patrimônio Cultural de Curitiba (CURITIBA, 2013).

---

7 <http://portal.iphan.gov.br/>

## **4. A ESCOLA SUPERIOR DA PGE – ESPGE**

### **4.1. Função e objetivo da ESPGE**

A Procuradora-Geral do Estado do Paraná tem em sua estrutura administrativa a Escola Superior da Procuradoria-Geral do Estado do Paraná (ESPG-PR). A Escola está subordinada à Coordenadoria de Estudos Jurídicos – CEJ, cuja competência está atrelada não só ao aperfeiçoamento dos Procuradores e Servidores lotados na instituição, pois, oportunamente, a Escola busca qualificar servidores da administração pública pela oferta de cursos, palestras e seminários que propagam a educação e variadas informações relevantes, atendendo em suas atividades planejadas, em determinadas condições, a sociedade paranaense em geral.

A Escola foi fundada no dia 23 de maio de 2012, por meio do Decreto nº 4660. Durante a gestão do atual Gabinete da Procuradoria-Geral do Estado, sua sede foi instalada na casa histórica, em 2 de fevereiro de 2024, em homenagem aos laços culturais e educacionais que entrelaçam o patrimônio histórico-cultural e o aperfeiçoamento educacional e cultural do público abrangido pelas atividades da instituição (PARANÁ, 2012).

### **4.2. Ocupação da casa Augusto Stresser: preservar a memória**

A casa que outrora pertenceu ao renomado musicista Augusto Stresser tem uma rica história de serviços prestados à Procuradoria-Geral do Estado (PGE-PR). Entre 2013 e 2024, abrigou diversos setores, incluindo parte do Gabinete do Procurador-Geral e o extinto setor de Protocolos, responsável pela distribuição e registro de processos físicos.

Desde fevereiro de 2024, a residência histórica tornou-se sede da Escola Superior da PGE, onde se desenvolvem as atividades administrativas da instituição. A Diretoria da Escola, juntamente com servidores e estagiários, está alocada nesse espaço, que continua a ser cuidadosamente preservado em suas características arquitetônicas originais, datadas do início do século XX. Esse cuidado reflete o compromisso da Escola com a

preservação histórica e cultural, valorizando o espaço como um importante marco cultural regional.

Como Unidade de Interesse de Preservação, a casa conserva parte de sua arquitetura e detalhes originais, mas também se transformou em um centro de educação e pesquisa jurídica. Dessa forma, a Procuradoria-Geral do Estado do Paraná honra a memória de Augusto Stresser, mantendo e protegendo esse patrimônio, estabelecendo uma conexão viva entre o passado e o presente, onde a história e o ensino se entrelaçam com a inovação no campo jurídico.

Estudantes, professores e pesquisadores que visitam a casa de Augusto Stresser encontram um ambiente singular, onde a construção centenária inspira e conecta todos com a herança intelectual e o legado do ilustre proprietário.

## 5. CONCLUSÃO

A residência de Augusto Stresser representa um marco na história da sociedade curitibana e paranaense, não somente pelo seu valor arquitetônico e artístico, mas também por guardar a memória das histórias, tradições e costumes das famílias que residiram no imóvel. Um verdadeiro testemunho do desenvolvimento da comunidade ao longo do século, que permite que estudantes, visitantes e pesquisadores tenham contato imediato com a herança cultural, os métodos de construção e a estética da moradia do início do século XX.

A residência é parte do patrimônio tangível e intangível da sociedade paranaense, um legado representativo de sua época que pode e merece ser conhecido e apreciado por diversas gerações. Importante patrimônio cultural vinculado à Procuradoria-Geral do Estado do Paraná, teve fortalecida a sua identidade cultural e institucional ao abrigar em suas dependências a Escola Superior da Procuradoria-Geral do Estado do Paraná.

Consciente da importância do Patrimônio Histórico e Artístico que a residência representa, a PGE-PR busca preservar a Casa de Augusto Stresser, mantendo viva a memória e a identidade de uma época que permeou a evolução da comunidade paranaense. Ao fazer isso, valoriza a nossa cultura local e regional. A residência estabelece um elo entre passado, presente e futuro com valor educacional agregado de natureza incomensurável, permitindo a promoção do orgulho cívico paranaense, além de viabilizar a arquitetos, sociólogos, engenheiros, historiadores, entre tantos profissionais interessados na história paranaense, o contato com essa construção secular.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOTECA NACIONAL. **Hemeroteca digital**. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=313394&pagfis=69611>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BOLETIM INFORMATIVO DA CASA ROMÁRIO MARTINS. **Augusto Stresser e a Ópera *Sidéria***. Curitiba, vol. XIX, nº 99, set. 1992.

BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. **Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Rio de Janeiro, 6 dez. 1937. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0025.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm). Acesso em: 18 jun. 2024.

BUCKER JUNIOR, Nelson Alves. **Entre a lyra e o esquadro**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Curitiba, 2019.

CURITIBA. Folheto 01870. **Projeto de Restauração, Casa de Augusto Stresser**. Casa da Memória. 2013.

MESSAGI JR., Mário. Memória de Curitiba é protegida por unidades de interesse de preservação. **Jornal Comunicação**, Universidade Federal do Paraná, 2015. Disponível em: <https://jornalcomunicacao.ufpr.br/memoria->

de-curitiba-e-protégida-por-unidades-de-interesse-de-preservacao/. Acesso em: 18 jun. 2024.

PARANÁ. Decreto 4660, de 23 de maio de 2012. **Passa a vigorar o Regulamento da Procuradoria-Geral do Estado na forma do Anexo deste Decreto.** Diário Oficial número 8719, 23 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Decreto 6090, de 04 de outubro de 2012. **Passa a vigorar o Regulamento da Procuradoria-Geral do Estado na forma do Anexo deste Decreto.** Diário Oficial número 8812, 04 out. 2012.

\_\_\_\_\_. **Juízo de Órfãos da Cidade de Curitiba:** autos 3376. Curitiba, 1919.

\_\_\_\_\_. Procuradoria-Geral do Estado do Paraná. **Protocolo 11.681.670-9**, 2012.

\_\_\_\_\_. Procuradoria-Geral do Estado do Paraná. **Acervo História e Memória/PGE.** Curitiba: PGE. 2024.

WESTIN, Ricardo. Brasil enviou navios, soldados e médicos para a primeira guerra mundial. 01 set. 2014. **Senado Notícias.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/o-senado-e-a-participacao-do-brasil-na-1a-guerra-mundial/pais-enviou-navios-soldados-e-medicos-para-o-conflito>. Acesso em: 13 jun. 2024.